

OSWALDO DOURADO

VENCENDO O STRESS NAS SALAS DE AULA

Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

2011

COPYRIGHT © 2021 CONTOS ADMIRÁVEIS

Este livro é uma produção independente.

Autor: Oswaldo Dourado

Todos os direitos reservados.

Capa: Ben-Hur Dourado

Diagramação: Oswaldo Dourado

Revisão: Sidnea Lopes Alonso

Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de qualquer forma, sem a autorização expressa, por escrito, do autor, exceto pelo uso de citações ou breves resenhas.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Todos os direitos reservados ao autor. É proibida a reprodução de parte ou totalidade da obra sem a prévia autorização da editora. Texto revisado conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.

Paulo Freire

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Prefácio	8
Projeto Mocó	11
Planejamento Mais que Mocoçado	23
Possibilidade de sentar-se e descansar.....	29
A culpa é do governo.....	32
O pão nosso de cada dia.....	34
Matemática, que droga!.....	40
Modelo simples de avaliação e trabalho.....	50
Só mais um detalhe.....	52
Sobre o autor.....	55

APRESENTAÇÃO

O mundo é redondo e, mais cedo ou mais tarde, voltaremos a nos encontrar: educadores e educandos hoje, e quem sabe, amigos de diferentes profissões e projetos de vida amanhã?

“Vencendo o Estresse nas Salas de Aula” nos mostra os desafios que o vasto campo da educação nos apresenta, os obstáculos a enfrentar neste mundo de rápidas transformações nas rotas da comunicação, tecnologia, prevenção do nosso meio ambiente e outras mais...

Acreditar e ter fé. Esta é a mensagem que o professor Oswaldo nos transmite de forma clara, sem rodeios e com muita precisão. Não se trata de uma simples receita, mas sim de um trabalho rico em experiências, muitos estudos e, acima de tudo, muitas reflexões.

Trabalhar na Escola é um privilégio que nós, educadores, temos quando sentimos de perto as maravilhosas transformações destas crianças e jovens em

adultos responsáveis e críticos que buscam um mundo melhor.

Todos os dias são diferentes no cotidiano de um professor e seus alunos. Assim, este livro “floresce” em energia de amor que atinge a cada um de seus leitores, reforçando mais uma vez a importância do Professor no mundo em que vivemos.

Maria Helena Wilmers de Moraes

Coordenadora Pedagógica

PREFÁCIO

Logo que iniciei minha caminhada como professor no Estado do Mato Grosso do Sul, comecei a analisar o que estava errado com a Educação. Esse processo de ver o que estava errado foi bastante fácil, não demorou muito, bastaram poucos minutos, que se estenderam por vários anos. Só observando, comentando, se irritando... Contudo, dar respostas ou soluções para o que detectei de errado demoraram décadas...

Entretanto, chegou um dia - cansado de esperar que alguém fizesse alguma coisa - que tive que enfrentar o estresse causado pelas salas de aula, enfrentei, adaptei, mudei meu foco. Ao invés de contemplar o caos dentro do sistema escolar, mais especificamente dentro das salas de aula, estabeleci um método prático para vencer o estresse no cotidiano. Com esse método consegui romper as dificuldades vindas de fora para dentro, ou seja, vinda dos alunos, dos coordenadores, da direção, da secretaria, dos diários, das contas a pagar. Enfim, tudo que aflige o professor, direta ou indiretamente.

Você deve estar pensando: “Que método milagroso é esse”?

_ Não quero ser tão rápido para responder, pois sei exatamente que irá surpreender-se, rir talvez, até cantarolar, por que não? Então, o método é infalível? Posso dizer que é modificável, variável, cheio de adaptações, mas infalível.

Duas coisas podem ser destacadas rapidamente, antes de irmos adiante, não é nada de novo: a primeira está relacionada à educação familiar dos alunos, (conceito bastante discutido e sem solução), a segunda está relacionada à maneira que recebemos os bombardeios dos alunos, ou seja, nossa resposta às indisciplinas, às afrontas, ao desinteresse. Bom, talvez você

pense: “isso é papel da direção”. Já sabemos, cá entre nós (que os diretores e coordenadores me perdoem, não me interesse em criticá-los), que eles, sem generalizar, não tomam nenhuma atitude que possa nos favorecer. Não produzem resultados satisfatórios. Apenas apontam outros problemas relacionados aos alunos (chamo isso de “síndrome do coitadinho”), pois nos dizem: “o coitado não tem mãe, o pai é preso, a avó...”. Digo que são adeptos do site “Sem Respostas Ponto Com”. Também são hábeis para proteger o aluno de nós. Como? Bom, os alunos sempre chegam à sala de aula rindo quando vêm da direção, provavelmente lá disseram: “Dá um tempo para o professor, coitado, ele está estressado!”. Mas não estou criticando, eu também fui diretor substituto e consultei o mesmo site. Os diretores e coordenadores também precisam achar um caminho para solucionar as crises do cotidiano escolar.

Acho que não vou prolongar essa conversa franca logo no prefácio e também sei que você se cansará e vai revirar as folhas rapidamente para procurar algum tema para ler.

Sugiro que, nesse instante, deixe aos poucos as armas reservadas para explodir a qualquer momento, relaxe, absorva, pense, distraia. Não tenho a pretensão de ensiná-los a dar aulas, apenas contribuir com uma pequena porção adquirida em anos de experiência.

Tente olhar para um caminho novo, talvez desconhecido, mas posso lhe garantir que o levará ao encontro da sua própria expectativa, ao seu desejo de que tudo ocorra bem durante as suas ministrações nas aulas; em que tudo garanta não só a aprendizagem do aluno, mas seu próprio bem-estar.

Nesse livro, procuro distanciar o professor do foco mais terrível atualmente: a indisciplina. Levo os companheiros de jornada a viajarem em

um barco seguro, construído pelo próprio educador, sem chance de vir à deriva, ou simplesmente não chegar a lugar algum.

Estabeleci, portanto, um plano elaborado para funcionar nas salas de aula, no Ensino Fundamental. No Ensino Médio é outra realidade, ou seja, talvez o mesmo projeto, porém com mais avanços.

Demonstro como deixar o estresse para longe das salas de aula. Difícil, você pode estar pensando, mas espere um pouco e você irá se surpreender, e, com certeza, dirá: “era isso que eu queria.”

Oswaldo Dourado